Servidor federal é acusado de filmar mulheres nuas sem consentimento e compartilhar na web

Foto: Ilustrativa/Ron Lach/Pexels | Criminoso teria mais de mil arquivos organizados com data e nome das vítimas e praticava ação desde 2017.

Um servidor público federal lotado no Ministério da Cultura está sendo investigado por ter colocado câmeras em banheiros para filmar mulheres nuas sem consentimento delas.

Saiba mais a seguir:

Quem é o servidor público?

Pablo Silva Santiago, 39 anos, também conhecido como Pablo Peligro, realizava o mesmo crime há pelo menos 7 anos e teria em seu "acervo" mais de mil vídeos registrados em sanitários das casas em que morou; de residências de amigos e de locais de alta circulação. A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) investiga o caso por meio da Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (Deam). Os agentes apreenderam notebooks, celulares e HDs externos para análise. O criminoso não foi preso.

Inúmeras 'funções' com os mesmos fins

Pablo também é professor de dança e trabalhava em uma escola de salsa, onde fez diversas vítimas. Além de servidor federal, músico e dançarino, o suspeito ainda se intitula professor de matemática, DJ, agitador cultural e engenheiro. Fato que o fez ter diversas vítimas pelos locais que circulava.

Arquivos desde 2017

Pablo foi descoberto pela namorada, que acessou o computador do criminoso e viu milhares de fotos e vídeos íntimos de várias mulheres. O conteúdo estava organizado por data e nome das vítimas, e havia registros desde 2017.As mídias eram não só das pessoas usando banheiros, mas também em contexto sexual, sem o consentimento das vítimas, que não sabia que estavam sendo filmadas. Inclusive contendo imagens dela, gravados sem seu conhecimento. Pablo justificou o material sob o argumento de ser viciado em pornografia. Pablo procurou um amigo e confessou que estava produzindo vídeos de mulheres nuas gravadas sem consentimento e ameaçou tirar a própria vida por ser descoberto.

Necrofilia

Pablo participava de sites pornográficos e grupos no Telegram para compartilhar as fotos e vídeos. De acordo com os depoimentos, o homem usava as mídias como troca para conseguir conteúdos de necrofilia **(sexo com cadáveres)**.

Não se sabe se o amigo de Pablo sabia dos crimes do amigo desde o início. O caso está sob investigação.

Fonte: O Liberal/Jornal Folha do Progresso e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso em 14/05/2025/12:30:19

O formato de distribuição de notícias do Jornal Folha do Progresso pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a receber as notícias do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- **Clique aqui e nos siga no X**
- **Clica aqui e siga nosso Instagram**

- **Clique aqui e siga nossa página no Facebook**
- **Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp**
- **Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso**

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail:folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp (93) 98404 6835– (93) 98117 7649.
"Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte."
Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) -Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail:folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com